



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 124|2016

Análise do setor automóvel 2011-2016

2 de dezembro de 2016

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 14 – Análise do Setor Automóvel](#) com informação sobre a situação económica e financeira das empresas do setor automóvel¹ entre 2011 e 2016.

Este Estudo foi publicado pela primeira vez em 2013, com informação relativa ao período 2008-2013.

Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e aos segmentos de atividade económica (“fabricação automóvel” e “comércio automóvel”). Adicionalmente é efetuada uma análise comparativa com o total das empresas.

Estrutura e dinâmica

Número de empresas aumentou 1,7 por cento em 2015. PME dominavam em número de pessoas ao serviço

Em 2015, o setor automóvel compreendia 4 por cento das empresas em Portugal (15 mil empresas), representando 7 por cento do volume de negócios e 4 por cento do número de pessoas ao serviço. A relevância do setor automóvel no total das empresas era similar à registada em 2011, ainda que o peso do setor tenha aumentado 0,6 pontos percentuais (p.p.) no que se refere ao volume de negócios.

O número de empresas em atividade no setor automóvel aumentou 1,7 por cento em relação a 2014 (0,5 p.p. acima do total das empresas), denotando

uma recuperação perante a relativa estagnação registada nos anos anteriores (Gráfico 1).

Em 2015, por cada empresa do setor que cessou atividade foram criadas 1,3 novas empresas. O rácio de natalidade / mortalidade atingiu nesse ano o máximo do período em análise, em virtude da redução da taxa de mortalidade em 0,5 p.p. e do aumento da taxa de natalidade em 1,2 p.p..

De entre os segmentos de atividade que compõem o setor, o “comércio automóvel” destacava-se ao representar 97 por cento das empresas e 69 por cento do volume de negócios e das pessoas ao serviço do setor em 2015 (Gráfico 2).

À semelhança do total das empresas, o setor era maioritariamente constituído por microempresas (90 por cento das empresas). No entanto, as grandes empresas eram responsáveis pela maior parcela do volume de negócios (47 por cento, apesar de representarem apenas 0,4 por cento das empresas). As PME agregavam a maior parcela do número de pessoas ao serviço (40 por cento) e eram responsáveis por 41 por cento do volume de negócios do setor, representando 10 por cento das empresas (Gráfico 3).

O distrito de Lisboa agregava 35 por cento do volume de negócios do setor, seguido dos distritos do Porto (16 por cento) e de Setúbal (13 por cento). No entanto, o setor assumia maior relevância em Bragança, onde totalizava 37 por cento do volume de negócios das empresas aí sediadas.

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

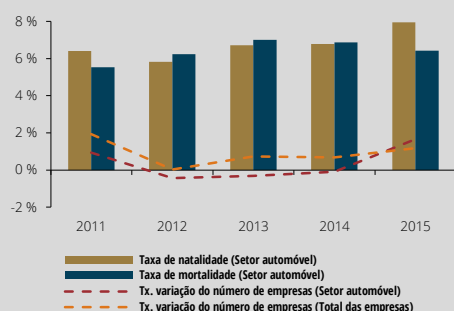
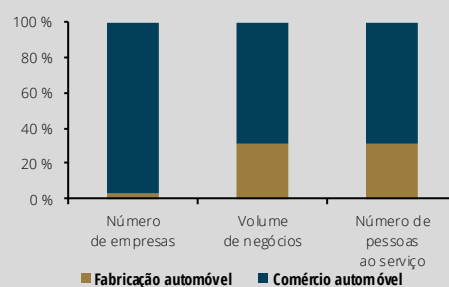


Gráfico 2 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2015)



Atividade e rentabilidade

O volume de negócios aumentou em todas as classes de dimensão e segmentos de atividade

Continuando a recuperação observada a partir de 2012, o volume de negócios do setor automóvel aumentou 14 por cento em 2015, um crescimento superior ao verificado no total das empresas (2 por cento), embora similar ao registado em 2014.

O acréscimo do volume de negócios do setor foi transversal às diferentes classes de dimensão e a ambos os segmentos de atividade. Merece destaque o “comércio automóvel”, com um aumento do volume de negócios de 16 por cento e um contributo de 11 p.p. para a variação do volume de negócios do setor.

O mercado interno tem determinado a evolução do volume de negócios do setor (contributo de 11 p.p. em 2015, superior ao contributo de 2 p.p. do mercado externo) (Gráfico 4). Contudo, o contributo das exportações para a variação do volume de negócios, em 2015, aumentou, enquanto o do mercado interno diminuiu.

Em 2015, 3 por cento das empresas pertenciam ao setor exportador². Estas empresas eram responsáveis por 33 por cento do volume de negócios do setor, valores que comparam com 6 por cento e 37 por cento no total das empresas, respetivamente. Estas empresas tinham 32 por cento das pessoas ao serviço do setor automóvel, percentagem superior à observada no total das empresas (24 por cento).

O *EBITDA* do setor diminuiu 1 por cento em 2015, depois de ter aumentado 30 por cento em 2014 e 29 por cento em 2013 (o *EBITDA* do total das empresas aumentou 25 por cento em 2015, após ter registado um aumento de 1 por cento em 2014).

Em 2015, o *EBITDA* aumentou em 59 por cento das empresas do setor automóvel, mais 3 p.p. do que em 2014 e 17 p.p. acima da proporção registada em 2011 (Gráfico 5). A percentagem de empresas com *EBITDA* negativo no setor foi de 35 por cento em 2015, valor inferior em 7 p.p. ao verificado em 2011.

“Fabricação automóvel” teve a rentabilidade mais elevada

A rentabilidade dos capitais próprios do setor foi de 6 por cento em 2015, valor idêntico ao observado em 2014 e inferior ao registado no total das empresas (7 por cento) (Gráfico 6). A “fabricação automóvel”, no entanto, apresentou uma rentabilidade mais elevada: 14 por cento, que compara com 0,6 por cento no “comércio automóvel”.

Por classes de dimensão, a rentabilidade das microempresas foi negativa em 10 por cento, contrastando com as restantes classes, que registaram rentabilidades positivas (4 por cento nas PME e 10 por cento nas grandes empresas).

A margem operacional do setor (*EBITDA* / rendimentos) totalizou 4 por cento em 2015 e a margem líquida (resultado líquido do período / rendimentos) 1 por cento, valores inferiores aos do total das empresas (10 e 3 por cento, respetivamente) (Gráfico 7). A “fabricação de automóveis” apresentou, em 2015, o melhor desempenho do setor, com uma margem operacional

Gráfico 3 • Estrutura | Por classes de dimensão (2015)

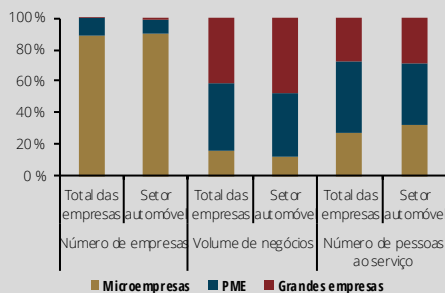


Gráfico 4 • Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

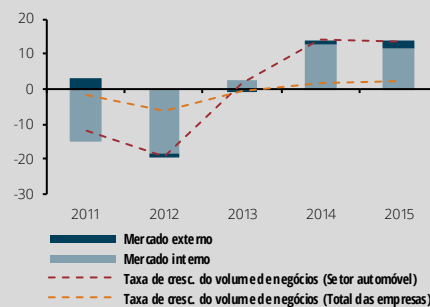


Gráfico 5 • Proporção de empresas com crescimento do EBITDA

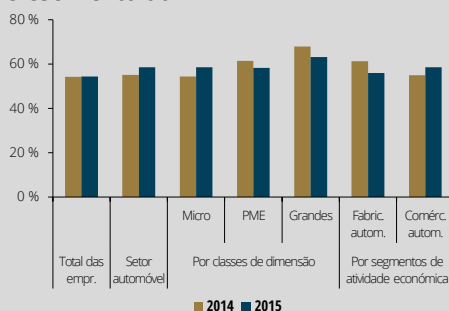
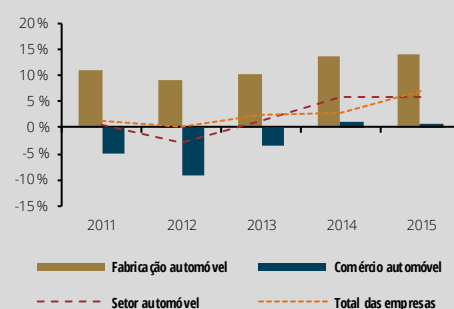


Gráfico 6 • Rentabilidade dos capitais próprios



de 7 por cento (2 por cento no “comércio automóvel”) e uma margem líquida de 3 por cento (0,1 por cento no “comércio automóvel”).

Situação financeira

O passivo do setor aumentou 6 por cento, em contraste com o observado no total das empresas

Em 2015, o rácio de autonomia financeira do setor situava-se em 30 por cento (32 por cento no total das empresas), valor que se manteve relativamente inalterado no período 2011-2015 (Gráfico 8). O valor médio do rácio de autonomia financeira do setor em 2015 era, no entanto, superior ao registado por pelo menos metade das suas empresas (15 por cento). Para esta situação contribuiu a maior autonomia financeira das grandes empresas (36 por cento) e das PME (32 por cento), quando comparadas com as microempresas (12 por cento), estando estes valores mais próximos das respetivas medianas das distribuições de valores individuais.

Por segmentos de atividade económica, em 2015, a “fabricação automóvel” registou valores médios (43 por cento) e medianos (30 por cento) de autonomia financeira superiores aos do “comércio automóvel” (25 e 15 por cento, respetivamente).

Em contraste com o observado no total das empresas, o passivo do setor aumentou em 2015 (6 por cento) depois de também ter aumentado em 2014 (4 por cento) (Gráfico 9). Com exceção dos empréstimos bancários, que decresceram 2 por cento, todas

as componentes do passivo do setor aumentaram, destacando-se os contributos dos créditos comerciais (2,5 p.p.), dos outros passivos (1,9 p.p.) e dos financiamentos de empresas do grupo (1,8 p.p.).

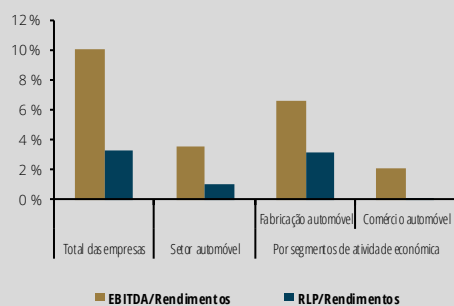
A dívida remunerada representava 37 por cento do passivo do setor, um peso inferior ao observado no total das empresas (58 por cento) e ao registado pelo setor em 2011 (44 por cento). Os empréstimos bancários correspondiam a 49 por cento da dívida remunerada do setor em 2015 e representavam 18 por cento do respetivo passivo.

Pressão financeira foi inferior à do total das empresas pelo terceiro ano consecutivo

Os juros suportados pelo setor automóvel diminuíram, em média, 7 por cento em 2015 (12 por cento no total das empresas). Metade das empresas do setor registou diminuições superiores a 19 por cento (22 por cento para o total das empresas) (Gráfico 10). A redução dos juros suportados foi superior nas grandes empresas e na “fabricação automóvel” (diminuições de 21 por cento e 20 por cento, respetivamente). Nas microempresas os juros suportados decresceram 2 por cento e nas PME aumentaram 1 por cento. O “comércio automóvel” registou uma redução de 4 por cento.

O rácio de pressão financeira do setor automóvel, avaliado pelo peso dos juros suportados no EBITDA agregado do setor, diminuiu 1 p.p. relativamente ao ano anterior, situando-se em 18 por cento (Gráfico 11). Este valor foi inferior ao observado no conjunto das

Gráfico 7 • Rendibilidade por segmentos | Margem operacional e margem líquida (2015)



RLP = Resultado Líquido do período

Gráfico 8 • Autonomia financeira | Média ponderada e mediana da distribuição

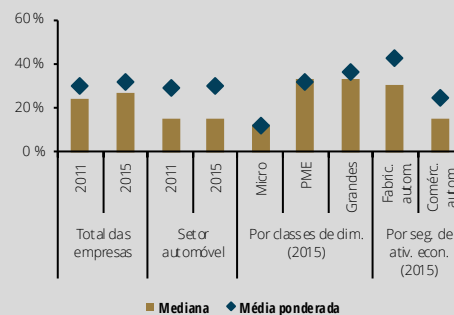
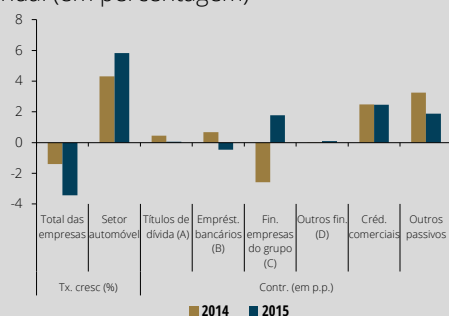
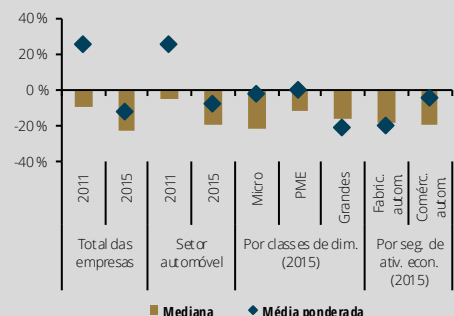


Gráfico 9 • Passivo | Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



Dívida remunerada = A + B + C + D

Gráfico 10 • Juros suportados | Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual



empresas pelo terceiro ano consecutivo (20 por cento em 2015).

O decréscimo da pressão financeira foi comum aos dois segmentos do setor. Em 2015, no “comércio automóvel”, os juros suportados consumiram 35 por cento do *EBITDA*, uma percentagem superior à registada na “fabricação automóvel” (5 por cento).

O nível médio de pressão financeira era mais elevado nas empresas de menor dimensão: 59 por cento nas microempresas, 24 por cento nas PME e 9 por cento nas grandes empresas. A significativa redução do valor do indicador nas microempresas em 2015 esteve associada a uma margem operacional marginalmente positiva em 2014 (0,2 por cento).

Segundo a informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, no primeiro semestre de 2016, os empréstimos concedidos ao setor automóvel pelo setor financeiro residente aumentaram 4,9 por cento (decréscimo de 2,1 por cento no total das empresas).

No final do primeiro semestre de 2016, 11,6 por cento do crédito concedido ao setor encontrava-se em incumprimento (7,4 por cento no final de 2011), valor inferior ao verificado no total das empresas (16,7 por cento, que compara com 7,2 por cento no final de

2011) (Gráfico 12). A proporção de crédito em incumprimento no setor automóvel diminuiu de 2013 em diante, evolução que contrasta com os aumentos consecutivos observados no total das empresas. O segmento do “comércio automóvel” apresentava um rácio de crédito vencido mais elevado do que o segmento da “fabricação automóvel” (12,8 por cento e 4,6 por cento, respetivamente). Por classes de dimensão, o rácio de crédito vencido era superior nas microempresas (27,6 por cento).

Os créditos comerciais constituíam a principal componente do passivo do setor (36 por cento em 2015, que compara com 16 por cento no total das empresas). Este tipo de financiamento mostrou-se mais relevante para o segmento da “fabricação automóvel” (44 por cento do passivo; 33 por cento no “comércio automóvel”). Ao contrário da maioria dos setores de atividade económica, o setor automóvel conseguiu obter financiamento líquido por dívida comercial, apresentando um diferencial positivo entre o saldo de fornecedores e de clientes equivalente a 3 por cento do seu volume de negócios. Esta situação foi transversal aos dois segmentos de atividade e a todas as classes de dimensão, com destaque para os diferenciais registados pelas grandes empresas e no “comércio automóvel” (4 por cento em ambos os casos).

Gráfico 11 • Peso dos juros suportados no *EBITDA*

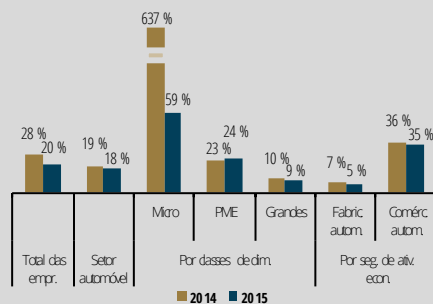
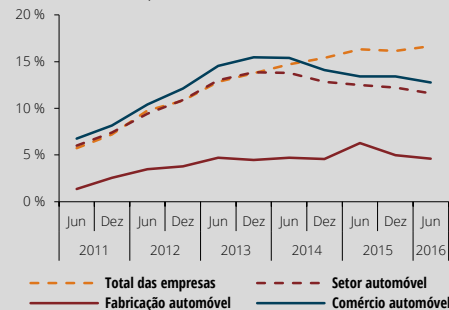


Gráfico 12 • Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)



¹ Para efeitos desta análise, o setor automóvel compreende não só as atividades de produção de veículos automóveis e respetivas componentes, como também as atividades que se desenvolvem a jusante destas, designadamente no âmbito do comércio e manutenção de veículos automóveis. Assim, consideram-se pertencentes a este setor as empresas classificadas nos Grupos 291, 292, 293 (“fabricação automóvel”) e 451, 452 e 453 (“comércio automóvel”) da CAE-Rev.3, atividades económicas inseridas no âmbito das Seções C – Indústrias Transformadoras e G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos.

² A definição de setor exportador encontra-se detalhada na publicação *Estudos da Central de Balanços | 22 – Análise das empresas do setor exportador em Portugal*, de junho de 2015.

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 26 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 14 sobre as empresas do setor automóvel](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt

Anexo – Principais indicadores do setor automóvel

Gráfico	Série	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1 Indicadores demográficos	Setor automóvel						
	Taxa de natalidade	6,4	5,8	6,7	6,8	7,9	
	Taxa de mortalidade	5,5	6,2	7,0	6,9	6,4	
	Taxa de variação do número de empresas	0,9	-0,4	-0,3	-0,1	1,7	
	Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas	1,9	0,0	0,7	0,7	1,2	
2 Estrutura Por segmentos de atividade económica	Fabricação automóvel						
	Número de empresas	3,2	3,2	3,1	3,1	3,1	
	Volume de negócios	32,4	36,5	34,3	32,2	31,1	
	Número de pessoas ao serviço	27,8	29,5	30,6	31,1	31,4	
	Comércio automóvel						
	Número de empresas	96,8	96,8	96,9	96,9	96,9	
	Volume de negócios	67,6	63,5	65,7	67,8	68,9	
Número de pessoas ao serviço	72,2	70,5	69,4	68,9	68,6		
3 Estrutura Por classes de dimensão	Peso das microempresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	88,0	88,9	89,4	89,4	89,1	
	Setor automóvel	88,7	89,5	90,1	90,2	90,1	
	Peso das microempresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	15,4	15,5	15,6	15,7	15,8	
	Setor automóvel	11,9	13,0	13,1	12,3	11,9	
	Peso das microempresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	27,5	28,1	28,1	27,8	27,2	
	Setor automóvel	31,8	32,2	32,5	32,2	31,8	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	11,7	10,9	10,4	10,3	10,6	
	Setor automóvel	10,9	10,1	9,5	9,4	9,5	
	Peso das pequenas e médias empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	42,6	42,1	42,0	42,1	42,7	
	Setor automóvel	42,2	42,3	44,3	40,4	40,8	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	46,6	46,1	45,6	45,4	45,4	
	Setor automóvel	43,3	42,2	40,9	39,9	40,2	
	Peso das grandes empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	
Setor automóvel	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4		
Peso das grandes empresas no volume de negócios do agregado							
Total das empresas	42,0	42,4	42,3	42,2	41,5		
Setor automóvel	45,9	44,7	42,6	47,3	47,3		
Peso das grandes empresas no número de pessoas ao serviço do agregado							
Total das empresas	25,8	25,8	26,3	26,8	27,5		
Setor automóvel	24,9	25,6	26,7	27,9	28,1		
4 Volume de negócios Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do volume de negócios / Setor automóvel	-12,0	-19,5	1,9	14,2	13,7	
	Contributo do mercado externo	3,2	-1,2	-0,5	1,5	2,3	
	Contributo do mercado interno	-15,2	-18,3	2,4	12,7	11,4	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas	-1,8	-6,2	-0,2	1,9	2,4	
5 Proporção de empresas com crescimento do EBITDA	Total das empresas	45,4	44,6	53,7	54,2	54,4	
	Setor automóvel	41,2	42,9	56,1	55,1	58,5	
	Microempresas	42,2	43,9	55,6	54,3	58,5	
	Pequenas e médias empresas	33,5	35,2	60,0	61,4	58,3	
	Grandes empresas	48,3	35,8	76,5	67,9	63,2	
	Fabricação automóvel	47,9	44,4	60,9	61,3	56,0	
	Comércio automóvel	41,0	42,8	56,0	54,9	58,6	
6 Rendibilidade dos capitais próprios	Total das empresas	1,2	0,0	2,7	2,7	7,2	
	Setor automóvel	0,4	-2,7	1,4	5,9	5,9	
	Fabricação automóvel	11,0	9,2	10,1	13,8	14,2	
	Comércio automóvel	-4,8	-9,1	-3,5	1,2	0,6	
7 Rendibilidade por segmentos Margem operacional e margem líquida	EBITDA / Rendimentos						
	Total das empresas	7,9	7,6	8,4	8,3	10,1	
	Setor automóvel	3,1	2,8	3,6	4,1	3,6	
	Fabricação automóvel	6,3	6,0	6,6	7,2	6,6	
	Comércio automóvel	1,6	0,9	2,0	2,6	2,2	
	RLP / Rendimentos						
	Total das empresas	0,5	0,0	1,2	1,2	3,3	
	Setor automóvel	0,1	-0,6	0,3	1,2	1,1	
Fabricação automóvel	2,2	1,9	2,2	3,1	3,2		
Comércio automóvel	-1,0	-2,0	-0,7	0,2	0,1		

Gráfico	Série	2011	2012	2013	2014	2015	2016
8 Autonomia financeira Média ponderada e mediana da distribuição	Autonomia financeira (média ponderada)						
	Total das empresas	29,7	29,3	29,8	29,6	31,5	
	Setor automóvel	29,2	29,2	29,2	29,6	29,5	
	Microempresas	12,1	8,9	10,4	10,1	11,6	
	Pequenas e médias empresas	26,9	29,7	31,8	31,9	31,8	
	Grandes empresas	38,7	40,3	38,0	37,5	35,8	
	Fabricação automóvel	37,7	39,4	39,4	41,4	42,5	
	Comércio automóvel	26,3	25,6	25,6	25,3	24,8	
	Autonomia financeira (mediana)						
	Total das empresas	24,1	23,3	23,6	25,0	26,6	
	Setor automóvel	15,0	13,6	12,9	13,6	15,2	
	Microempresas	12,3	10,6	10,0	10,5	12,1	
	Pequenas e médias empresas	27,7	28,5	29,0	31,9	32,9	
	Grandes empresas	34,7	38,4	31,6	33,9	32,6	
Fabricação automóvel	26,8	27,2	28,6	31,2	30,4		
Comércio automóvel	14,7	13,1	12,3	13,0	14,7		
9 Passivo Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas	1,4	-1,9	-1,8	-1,4	-3,4	
	Taxa de crescimento do passivo / Setor automóvel	-8,8	-10,7	-2,1	4,3	5,8	
	Contributo dos títulos de dívida	-0,1	-0,4	-0,3	0,4	0,1	
	Contributo dos empréstimos bancários	-1,7	-4,0	-2,3	0,7	-0,5	
	Contributo dos financiamentos de empresas do grupo	-0,5	0,8	-1,3	-2,6	1,8	
	Contributo dos outros financiamentos obtidos	0,8	-0,5	-0,5	0,0	0,1	
	Contributo dos créditos comerciais	-5,3	-4,5	1,8	2,5	2,5	
Contributo dos outros passivos	-1,8	-2,0	0,6	3,2	1,9		
10 Juros suportados Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual	Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada)						
	Total das empresas	26,2	4,7	-6,4	-6,3	-11,8	
	Setor automóvel	26,3	-7,8	-12,7	-8,7	-7,4	
	Microempresas	13,2	88,7	-17,8	-14,8	-1,7	
	Pequenas e médias empresas	14,9	-22,8	-12,5	-8,2	0,8	
	Grandes empresas	52,4	-21,1	-8,7	-4,8	-20,9	
	Fabricação automóvel	19,7	2,8	-6,2	-14,8	-20,0	
	Comércio automóvel	27,9	-10,1	-14,3	-7,0	-4,2	
	Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana)						
	Total das empresas	-9,3	-22,4	-31,5	-20,2	-22,5	
	Setor automóvel	-4,8	-17,2	-27,6	-17,4	-18,9	
	Microempresas	-12,2	-22,2	-31,3	-21,9	-21,4	
	Pequenas e médias empresas	20,9	2,4	-14,1	-8,4	-11,5	
	Grandes empresas	45,3	-12,6	-9,4	-3,7	-15,7	
Fabricação automóvel	2,7	-11,9	-21,0	-12,9	-18,2		
Comércio automóvel	-5,3	-17,4	-27,7	-17,8	-19,0		
11 Peso dos juros suportados no EBITDA	Total das empresas	30,5	35,5	30,0	27,9	19,7	
	Setor automóvel	32,0	40,6	27,4	19,2	18,0	
	Microempresas	N.D.	N.D.	N.D.	637,3	58,6	
	Pequenas e médias empresas	58,5	71,2	35,5	23,3	24,1	
	Grandes empresas	16,2	15,6	13,4	10,4	9,2	
	Fabricação automóvel	8,8	10,5	9,3	6,8	5,4	
	Comércio automóvel	77,4	153,6	60,6	35,8	35,5	
12 Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)	Total das empresas	7,2	10,8	13,8	15,4	16,2	16,7
	Setor automóvel	7,4	10,9	13,8	12,8	12,2	11,6
	Fabricação automóvel	2,6	3,8	4,5	4,6	5,0	4,6
	Comércio automóvel	8,2	12,1	15,5	14,1	13,4	12,8

NOTAS:

Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas", "Grandes empresas", "Fabricação automóvel" e "Comércio automóvel" respeitam a componentes do setor automóvel, exceto onde indicado. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em p.p.). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente. Indicadores não calculados sinalizados com "N.D.". Os valores referentes ao Gráfico 12 respeitam a dezembro de cada período, com exceção do último, dizendo respeito, neste caso, a junho.